

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Em suas provas, caso haja item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética deverão ser considerados como premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “Espaço livre” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para anotações, rascunhos etc.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como
uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo
Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces
4 ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços,
na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e
16 defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores
de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na
primeira pessoa sem envergonhar-se.

19 O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar
encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar
acima dele.

Affonso Romano de Sant'Anna. **O que é um cronista?**
In: **O Globo**. 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue os itens a seguir.

- 1 Infere-se do texto que, tanto para o autor como para outros cronistas, a crônica se caracteriza pela constância com que é produzida.
- 2 No período “O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal” (l. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.
- 3 Na linha 10, o emprego do acento indicativo de crase em “à chuva” é exigido pela regência da forma verbal “exposto” e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo “chuva”.
- 4 O autor defende que a crônica, comparada a outros gêneros textuais, confere ao escritor menos autonomia.

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares que espantavam os outros hóspedes.

4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade: usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando o soalho, o que provocava a indignação dos outros pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.
16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados, pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intelectual desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de desemprego, aceita esmolos, donativos, roupa velha, pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não produziu nenhum efeito.

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. **Um amigo em talas**. In: **Linhas tortas**. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue os itens que se seguem.

- 5 Os costumes peculiares de Amadeu Amaral Júnior são apresentados no segundo parágrafo do texto.
- 6 De acordo com o texto, os hóspedes da pensão ficavam espantados com os anúncios de jornal referentes a Amadeu Amaral Júnior.
- 7 Para caracterizar o personagem Amadeu Amaral Júnior, o narrador combina, no segundo parágrafo, recursos dos tipos textuais narrativo e descritivo.
- 8 A substituição do pronome “o”, em “reduziu-o a artigos” (l. 11 e 12), por **lhe** preservaria a correção gramatical do texto.
- 9 O sujeito da oração ‘também aceita trabalho’ (l.20) está elíptico e se refere a ‘Amadeu Amaral Júnior’ (l.18), o que justifica o emprego da forma verbal “aceita” na terceira pessoa do singular.
- 10 Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.
- 11 As vírgulas em “Amadeu Amaral Júnior, em estado de desemprego, aceita esmolos, donativos, roupa velha, pão dormido” (l. 18 a 20) foram todas empregadas para separar itens de uma enumeração.
- 12 Para o narrador, seu amigo Amadeu Amaral Júnior não foi imprudente ao publicar anúncios oferecendo os seus serviços.

1 O homem que só tinha certezas quase nunca usava
ponto de interrogação. Em seu vocabulário, não constavam as
expressões: talvez, quiçá, quem sabe, porventura.

4 Parece que foi de nascença. Ele já teria vindo ao
mundo assim, com todas as certezas junto, pulou a fase dos
porquês e nunca soube o que era curiosidade na vida. Cresceu
7 achando natural viver derramando afirmações pela boca.

A notícia espalhou-se rapidamente. Não demorou
muito para se tornar capa de todas as revistas e personagem
10 assíduo dos programas de TV. Para cada pergunta havia uma
só resposta certa e era essa que ele dava, invariavelmente,
exterminando aos pouquinhos todas as dúvidas que existiam,
13 até que só restou uma dúvida no mundo: será que ele não vai
errar nunca? Mas ele nunca errava, e já nem havia mais o que
errar, uma vez que não havia mais dúvidas.

16 Um dia aconteceu um imprevisto, e o homem que só
tinha certezas, quem diria, acordou apaixonado. Para se
assegurar de que aquela era a mulher certa para ele, formulou
19 cento e vinte perguntas, as quais ela respondeu sem vacilar. Os
dois se amaram noites adentro, foram a Barcelona, tiraram
fotos juntos, compraram álbuns, porta-retratos... Desde então,
22 por alguma razão desconhecida, o homem que só tinha certezas
foi perdendo todas elas, uma por uma. No início ainda tentou
disfarçar. Mas as dúvidas multiplicavam-se como praga,
25 espalhavam-se pelo mundo, e agora, meu Deus? Deus existe?
Existe sim. Ou será que não? Ele não estava bem certo.

Adriana Falcão. *O homem que só tinha certezas. In: O doído da garrafa.*
São Paulo: Planeta do Brasil, 2003, p. 75 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, referentes aos aspectos linguísticos e às
ideias do texto **O homem que só tinha certezas**.

- 13 A locução “uma vez que” (ℓ.15) introduz, no período em que
ocorre, ideia de causa.
- 14 O sentido original do texto seria alterado caso a oração “que
só tinha certezas” (ℓ.1) fosse isolada por vírgulas.
- 15 O narrador do texto sugere que o personagem central
adquiriu paulatinamente a habilidade de ter certezas.
- 16 Conclui-se do texto que a fama do personagem central e o
interesse das pessoas por ele devem-se ao fato de ele jamais ter
mentido nas respostas às questões que lhe eram propostas.
- 17 Depreende-se do texto que o personagem principal perdeu
repentinamente a capacidade de ter certezas devido ao fato de
ter se apaixonado.
- 18 Infere-se do trecho “derramando afirmações pela boca” (ℓ.7)
que o homem que só tinha certezas falava demasiadamente.
- 19 A supressão da partícula “se”, em “espalhou-se” (ℓ.8),
prejudicaria a correção gramatical do texto e seu sentido
original.
- 20 A forma verbal “havia”, em “não havia mais dúvidas” (ℓ.15),
poderia ser corretamente substituída por **existia**.

Senhores Dirigentes de Recursos Humanos,

Encaminho, anexos, os procedimentos operacionais para
a inclusão de parcela remuneratória percebida em razão do local de
trabalho e do exercício de cargo ou função de confiança para
servidor participante do plano de benefícios da FUNPRESP.

Esclareço que, até o desenvolvimento da funcionalidade
específica no sistema, a inclusão das parcelas mencionadas
somente será realizada pela unidade pagadora do servidor, e
deverá ser utilizado o mesmo campo de desconto de PSS.

Atenciosamente,

Ana Maria
Coordenadora-Geral

No que se refere ao trecho de documento anteriormente
apresentado, julgue os itens subsequentes com base no que dispõe
o **Manual de Redação da Presidência da República (MRPR)**.

- 21 O texto apresentado poderia ser adequadamente encaminhado
como mensagem.
- 22 O documento está adequado no que se refere aos critérios de
concisão e de uso do padrão culto da língua portuguesa
previstos no MRPR.
- 23 Por se tratar de encaminhamento, é dispensável a numeração
dos parágrafos do documento.
- 24 Caso o referido documento seja enviado por *email*, o vocativo
poderá ser adequadamente substituído por *Ilustríssimos*
Senhores.

Mem. 546/2016 - ConEx - FUNPRESP

Em 5 de janeiro de 2016.

À Senhora Diretora de Administração
Assunto: **relatório de atividades**

Sirvo-me da presente para encaminhar a Portaria
n. 002/FUNPRESP – Exe/Presi, de 4/1/2016, através da qual Vossa
Senhoria é designada para gestão do Contrato n. 001/2016.
Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

João José
Secretário do Gabinete

A partir da comunicação hipotética apresentada, — Mem. 546/2016
– ConEx – FUNPRESP —, julgue os itens a seguir com base no
disposto no MRPR.

- 25 Para garantir a concisão, o segundo parágrafo do texto deveria
ser excluído, ao passo que o primeiro parágrafo poderia
ser reescrito da seguinte forma: Encaminho a Portaria
n. 002/FUNPRESP – Exe/Presi, de 4/1/2016, por meio da qual
Vossa Senhoria é designada para gestão do Contrato
n. 001/2016.
- 26 Tanto o tipo de expediente quanto a posição da numeração e da
data do documento contrariam os requisitos do padrão ofício
estabelecidos no MRPR.
- 27 Se o destinatário da correspondência em tela fosse um homem,
o vocábulo designada deveria ser substituído por designado,
já que, no emprego dos adjetivos, deve-se considerar o gênero
da pessoa com quem se fala.
- 28 Na identificação do destinatário do referido documento, devem
constar, além do nome, o cargo e o endereço da pessoa a quem
a mensagem se dirige.

xxx n. 524/2016/RH - FUNPRESPE

Brasília, 7 de janeiro de 2016.

A Sua Excelência a Senhora
Maria da Silva
Coordenadora de Cerimonial
[endereço completo]

Assunto: **utilização de auditório**

Senhora Coordenadora,

1. Solicito a Vossa Excelência autorização para a utilização do auditório localizado no edifício sede dessa instituição, conforme especificado a seguir.
2. A FUNPRESPE pretende promover um seminário direcionado aos novos servidores, com intuito de explicar-lhes as vantagens e os benefícios da adesão ao plano de previdência complementar.
3. O evento está previsto para acontecer no dia 23 de fevereiro, das 9 h às 12 h, com público estimado de 200 pessoas.

Atenciosamente,

Ana Maria
Coordenadora-Geral

Tendo como referência o documento hipotético xxx n. 524/2016/RH - FUNPRESPE, julgue os próximos itens com base no que dispõe o MRPR.

- 29 O pronome de tratamento adequado ao expediente oficial em apreço seria Vossa Senhoria, uma vez que o cargo de Coordenadora de Cerimonial não está no rol de autoridades tratadas por Excelência.
- 30 O emprego do fecho Atenciosamente sugere que o documento em questão será enviado para autoridade de hierarquia igual ou inferior à do signatário.

Com base no disposto na Lei n.º 8.429/1992 e na Constituição Federal de 1988 (CF), julgue os itens a seguir, a respeito da improbidade administrativa.

- 31 Os herdeiros daquele que causar lesão ao patrimônio público estarão sujeitos às cominações legais até o limite do valor da herança.
- 32 Entre as sanções para a prática de ato de improbidade administrativa previstas na Lei n.º 8.429/1992 inclui-se a suspensão dos direitos políticos, que não se encontra expressamente prevista na CF.
- 33 Conforme a referida lei, são espécies de atos de improbidade administrativa aqueles que atentam contra o decoro parlamentar e contra a dignidade da justiça.

Com base na Resolução CD/FUNPRESPE-EXE n.º 31/2014 e suas alterações, julgue os próximos itens.

- 34 Compõem a comissão de ética o vice-presidente da FUNPRESPE-EXE e quatro servidores titulares de cargo efetivo ou de emprego permanente e seus respectivos suplentes.
- 35 Não caberá recurso contra decisão da comissão de ética que aplicar a penalidade de censura.
- 36 Os integrantes da FUNPRESPE-EXE, no âmbito de suas atribuições, devem comunicar a seu superior hierárquico ou, subsidiariamente, à comissão de ética todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse da FUNPRESPE-EXE de que tenha conhecimento, ocorrido no ambiente de trabalho ou fora dele.
- 37 É vedado aos integrantes da FUNPRESPE-EXE aceitar presentes, viagens, favores ou vantagens de pessoas ou de organização que tenham ou possam ter interesse na fundação, salvo brindes ou convites cujo valor não ultrapasse o de meio salário mínimo, que são considerados gestos de mera cortesia.

Acerca da ética e da função pública e da ética e da moral, julgue os itens que se seguem.

- 38 Os termos moral e ética têm sentidos distintos, embora sejam frequente e erroneamente empregados como sinônimos.
- 39 O servidor está desobrigado de ter conhecimento das atualizações legais pertinentes ao órgão onde exerce suas funções.
- 40 Ainda que a função pública integre a vida particular de cada servidor, os fatos ocorridos no âmbito de sua vida privada não influenciam o seu bom conceito na vida funcional.

Espaço livre

Acerca dos argumentos racionais, julgue os itens a seguir.

Espaço livre

- 41 No diálogo seguinte, a resposta de Q é embasada em um raciocínio por abdução.
P: Vamos jantar no restaurante X?
Q: Melhor não. A comida desse restaurante não é muito boa. Li em um *site* de reclamações muitas pessoas dizendo que, após comerem nesse restaurante, passaram muito mal e tiveram de ir ao hospital. Além disso, conheço cinco amigos que comeram lá e foram parar no hospital.
- 42 A afirmação O ouro conduz eletricidade porque é um metal constitui exemplo de raciocínio dedutivo.
- 43 O raciocínio a seguir está embasado em um argumento de autoridade. Não há uma causa única para a depressão. Deve-se estudar essa doença, tentando-se isolar diversos fatores que podem desencadear quadros depressivos, pois, de acordo com pesquisa recente da Organização Mundial de Saúde, a depressão é uma doença multifatorial.
- 44 No diálogo a seguir, a resposta de B é fundamentada em um raciocínio por analogia.
A: O que eu faço para ser rico assim como você?
B: Como você sabe, eu não nasci rico. Eu alcancei o padrão de vida que tenho hoje trabalhando muito duro. Logo, você também conseguirá ter esse padrão de vida trabalhando muito duro.
- 45 O texto que se segue, produzido por um detetive durante uma investigação criminal, ilustra um raciocínio por indução.
Ontem uma senhora rica foi assassinada em sua casa. No momento do crime, havia uma festa na casa da vítima e nela estavam presentes umas cinquenta pessoas. Dessas cinquenta, é sabido que nove tinham algum tipo de problema com a senhora assassinada. Assim, é plausível supor que o assassino esteja entre essas nove pessoas.

Considerando as características do raciocínio analítico e a estrutura da argumentação, julgue os itens a seguir.

- 46 Na linguagem cotidiana, as condições de verdade de Fulano tomou suco e saiu são diferentes das de Fulano saiu e tomou suco.
- 47 O pleno entendimento da frase Cicrano estava escrevendo uma carta envolve a identificação das seguintes informações pressupostas: a de que Cicrano tinha dado início à tarefa de escrever uma carta e a de que ele conseguiu concluir a escrita dessa carta.
- 48 A afirmação Por ser novo, esse carro não apresenta falhas nem dá problema fundamenta-se em um argumento no qual há uma premissa não declarada.
- 49 Considerando o argumento abaixo, contrário à ideia de que os castigos são uma forma eficaz de educar crianças, é correto concluir que, na cadeia argumentativa da qual faz parte, esse argumento tem valor retórico considerável na medida em que combate diretamente o argumento daqueles que são contrários ao uso dos castigos como recurso educativo.
O argumento em discussão já é, de saída, inválido! A pessoa que o defende não tem conhecimento de causa para opinar sobre a melhor maneira de educar uma criança. Como considerar o ponto de vista de uma pessoa que nunca teve filhos? Reitero: o argumento em discussão não é válido!
- 50 O raciocínio Nenhum peixe é ave. Logo, nenhuma ave é peixe é válido.